



TORÇÃO UTERINA UNICORNIAL EM GATA GESTANTE: RELATO DE CASO

UNICORNIAL UTERINE TORSION IN A PREGNANT CAT: CASE REPORT

Eduarda Cristina Pereira Severino¹

Matheus Cézar Faria Fagundes¹

Felipe Gaia de Sousa²

Thays Garreto²

Suzane Lilian Beier²

INTRODUÇÃO: A ocorrência de distocias é frequente na rotina veterinária e podem ocorrer por causas maternas (defeito no canal de parto ou estenose congênita) e fetais (má posição, anomalias ou feto superdimensionado) (HENDY et al., 2023). À vista disso, é relevante a torção uterina, rotação do útero ou do corno uterino sobre o seu próprio eixo ou ao redor do corno contralateral (SILVA et al., 2023). A condição é causa comum de distocia em búfalos e bovinos, entretanto, rara em cães e gatos (SILVA et al., 2023). Embora seja infrequente, é mais relatada em felinos e pode ter apresentações uni ou bilaterais (SILVA et al., 2023). A etiologia é desconhecida, no entanto, pode estar associada à gestação e a complicações de piometra. (SILVA et al., 2023). Os sinais clínicos são inespecíficos, envolvendo hipotermia, palidez de mucosas, prostração, vômitos e corrimento vulvar sanguinolento, além de complicações metabólicas e hematológicas graves. O diagnóstico é presumido através do histórico, exame físico e ultrassonografia, no entanto, a confirmação e correção advém da celiotomia exploratória. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de torção uterina unicornial em gata gestante de 2 anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato descreve um caso de torção de útero em uma gata de aproximadamente 02 anos, gestante, sem raça definida (SRD), pelo curto, com histórico de prolongamento do tempo de permanência dos filhotes no útero. Além disso, correlacionar com informações descritas em artigos inseridos em bases científicas como Elsevier, Scielo e Portal Capes, com uso dos descritores “distocia”, “torção uterina” e “felinos”. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendida em um Hospital Veterinário no município de Belo Horizonte, uma gata SRD, de 02 anos de idade

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

² Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

e peso aproximado de 2,6 kg. O felino adentrou a clínica para consulta e na anamnese foi relatado que o animal estava gestante em torno de quase três meses. O tempo anormal de concepção dos filhotes motivou a responsável a levar o animal ao Médico Veterinário para investigação. Ao exame clínico, apresentou prostração, fraqueza, dor abdominal aguda e distensão com secreção vaginal sanguinolenta. Perante o histórico e a clínica apresentada pelo felino, foram realizados hemograma, bioquímica sérica e exame de imagem. Após os exames laboratoriais, foi observada anemia microcítica normocrômica, sem alterações dignas de nota nos demais resultados. À radiografia, foi identificado que os fetos estavam presentes no útero, mesmo após 13 semanas de gestação, sugerindo suspeita de torção de útero. Diante dos achados e conforme Hendy & Elgohary (2023), o diagnóstico definitivo de torção uterina é dado a partir de celiotomia exploratória, sendo indicada como um procedimento de emergência, devido ao tempo tardio de gravidez. Uma celiotomia exploratória foi realizada a partir de incisão em linha alba da pele para acesso à cavidade, e durante a exploração abdominal, detectou-se o corno uterino direito edematoso e congestionado. Ao verificar o órgão, observou-se que o corno uterino apresentava torção de 90°, sendo esta corrigida imediatamente apenas elevando o corno para fora do abdômen. Na abertura e retirada dos filhotes, houve a constatação de que todos os filhotes estavam mortos. Foi realizada a ligadura dupla de ambos os pedículos e dos corpos ovarianos mediante ovariohisterectomia (OVH), esta sem intercorrências. No pós-operatório, a gata manteve-se estável quanto aos parâmetros fisiológicos e responsiva ao ambiente. Os exames laboratoriais foram repetidos e em quatro dias as alterações estavam menos acentuadas. A paciente obteve boa recuperação, os pontos foram removidos e não foram relatadas alterações posteriores. A torção uterina é uma condição considerada rara em gatos, entretanto, deve ser incluída como diagnóstico diferencial para fator materno para trabalho de parto difícil (HENDY et al., 2023). A celiotomia exploratória é indicada precocemente para evitar complicações graves e óbito (HENDY et al., 2023), sobretudo da mãe, visto que mesmo em casos de torção unilateral, poucos são os casos descritos em que há sobrevivência fetal, tanto no corno torcido como no contralateral (KORUDA et al., 2017). Portanto, a definição do status do prognóstico depende do grau de torção, do precoce reconhecimento e início da terapia adequada. Todavia, quanto maior o grau de torção, o tempo de evolução do quadro e as sequelas do útero, mais desfavorável será o prognóstico (SILVA et al., 2023). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A torção uterina é uma condição abdominal aguda com risco de vida, de difícil diagnóstico e que está associada a distúrbios metabólicos e hematológicos graves. Considerando o potencial de deterioração clínica rápida, óbito da mãe e dos filhotes, destaca-se a importância de

considerar a torção em corno uterino, uni ou bilateral como um diagnóstico diferencial em quadros de distocias. Além disso, é importante destacar a relevância da imediata atuação do corpo clínico veterinário para correção do problema. Dessa maneira, garantir a sobrevivência de gatas gestantes e de filhotes sujeitos a tais condições.

Palavras-chave: Celiotomia Exploratória; Distocia; Ovariohisterectomia.

Keywords: Exploratory Celiotomy; Dystocia; Ovariohysterectomy.

REFERÊNCIAS

HENDY, Eslam & Bardees ELGOHARY. **Unilateral Uterine Torsion in a Pregnant Cat.** Journal of Advanced Veterinary Research, v.13, n.1, p.138-140, 2023.

KURODA, Kohei; OSAKI, Tomohiro; HARADA, Kazuki et al. **Uterine torsion in a full-term pregnant cat.** JFMS Open Rep. 2017 Aug 18;3(2):2055116917726228.

SILVA, Natalia Ribeiro; SOUZA, Luana Martins de; SILVA, Vinicius Wagner et al. **Torção uterina unicornual em cadela gestante.** Ciência Animal, [S. l.], v.30, n.4, p.366–369, 2023.